

Terra Vermelha¹

Taisa Domingues Tavares de Sá²

Renata Maria Victor de Araújo³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O ensaio fotográfico Terra Vermelha foi desenvolvido como trabalho de conclusão, do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, apresentado em 2015.2. O projeto apresenta a rotina da família de Seu Hernandez, que saiu da capital para morar, viver e sobreviver no interior do Estado de Pernambuco. A família se espreme em uma casa de taipa, feita do barro vermelho que cobre toda a cidade. O ensaio retrata o sofrimento, o modo de sobrevivência e o abandono de uma família que espera a chegada do quinto membro, José, que durante a execução o projeto encontrava-se na barriga da mãe.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; terra; família; sobrevivência.

1.INTRODUÇÃO

O êxodo rural ainda é um hábito muito comum nos tempos de hoje. A migração do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida ainda é vista nas grandes capitais. Esse, porém, não foi o caso desta família, que saiu da capital, Recife, para morar no interior do estado, onde a vida é mais difícil e sofrida.

Hernandes saiu do Recife foragido de uma gangue rival, para voltar a cidade de Salgueiro, interior de Pernambuco, depois que engravidou Gabriela, namorada do líder de uma gangue de drogas da capital. Com dois filhos para alimentar e um terceiro ainda na barriga, construiu sua casa de taipa no bairro de Pimenta, conhecido como um dos bairros mais perigosos de cidade. Gabriela de vinte e quatro anos, mãe dos dois filhos de Hernandez, nunca trabalhou por precisar cuidar de Gabriel (três anos) e Paula Cristina (um ano e onze meses). Ambos nunca frequentaram uma escola ou creche, devido à falta de documentação e registro em cartório, documentos exigidos pela educação pública.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO12 - Jornalismo, modalidade produção em fotojornalismo.

² Aluna líder graduada em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, tavarestaisa@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, fotorenatavictor@gmail.com.

Hernandes “Chapolin”, como é mais conhecido pela vizinhança, não tem emprego fixo e vive de bico nas casas dos benfeitores, motivo pelo qual passa a maior parte do dia em casa cuidando do pesado; sai para buscar a água do banho, que é a mesma para cozinhar e beber, arma o varal de arame para estender a roupa e desce o despenhadeiro de barro e pedra em busca de galhos secos para queimar no fogo.

A casa de taipa que Chapolin construiu, tem literalmente quatro paredes. Ao entrar na casa você se depara com duas rasgadas poltronas vermelhas, um corredor estreito que leva para o único quarto que não tem porta, ao final a cozinha improvisada. Banheiro só do lado de fora. A falta de conforto, saneamento, energia, água potável e piso adequado será um sofrimento para a chegada de José, o terceiro filho do casal, que chegará nestas condições e se acostumará com a ‘qualidade’ de vida que o mundo reservou para ele.

2.OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi registrar a rotina de uma família que vive à margem da sociedade. Retratar o sofrimento e o modo de sobrevivência desta família que reside no bairro da cidade de Salgueiro, sertão de Pernambuco, em uma casa de taipa.

Através da fotografia realizada, pretende-se incentivar a reflexão sobre o assunto (pessoas que vivem em casas de taipa), que tão pouco é tocado pela mídia. Dessa forma, estimular estudantes de jornalismo, profissionais da área e a sociedade a melhor pensar sobre os que foram esquecidos.

3.JUSTIFICATIVA

A precariedade nas rotinas de produção de matéria representa um quadro preocupante no jornalismo: são comuns a falta de apuração, pesquisa, sugestão de pauta e interesse político e público quando se trata de moradores de casa de taipa. No País, ainda se vê muita miséria, algo que foi deixado de lado, para dar cobertura às pautas de política e economia, em especial neste último ano de 2015.

Este Projeto Fotográfico tem o intuito de mostrar o descaso dos governos com estas famílias que moram em casas feitas de barro e que ainda hoje servem de moradia para centenas de milhares de brasileiros. Uma questão também de saúde pública, porque as alterações climáticas como chuvas e ventos fortes levam rapidamente o barro que reveste as

paredes das casas de taipa. As brechas que surgem com o desgaste do barro servem de moradia para o barbeiro, que é o inseto transmissor da doença Chagas.

Podemos nos sentir obrigados a olhar fotos que recordam graves crimes e crueldades. Deveríamos nos sentir obrigados a refletir sobre o que significa olhar tais fotos, sobre a capacidade de assimilar efetivamente aquilo que elas mostram. Nem todas as reações a tais fotos estão sob a supervisão da razão e da consciência. (SONTAG, 2011, Diante da Dor dos Outros, p. 80).

Quando nos é mostrada uma imagem de dor ou angústia, nosso subconsciente é forçado a trabalhar uma emoção que poucas vezes é tocada. A emoção da dor, do sofrimento, da angústia, do que sabemos, mas fazemos de tudo para não ver que aquilo realmente aconteceu ou está acontecendo. Quando Sontag vem com essa citação acima, se bem interpretada dentro do projeto Terra Vermelha, podemos afirmar que o ensaio veio trazer exatamente essa reflexão da crueldade e sofrimento que famílias ainda estão vivendo sobre o teto de barro. Fazer com que o telespectador veja, e consiga sentir através da imagem, a dor e o modo de vida dessa e outras famílias. Este ensaio vai estimular estudantes de jornalismo, profissionais da área e a sociedade a assimilar os fatos que não estão sendo mostrados pela mídia.

4.MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia e técnicas utilizadas para registrar a família dentro do projeto Terra Vermelha se basearam nos aprendizados em sala de aula, nas bibliografias das disciplinas de fotografia e nas orientações da professora orientadora Renata Maria Victor de Araújo ao avaliar a síntese do trabalho apresentado pela aluna. Foi utilizado um enquadramento que mostrasse a veracidade do que é o dia a dia da família, e que formar um impacto, fazendo com que o espectador que vê a imagem possa sentir como é a vida de um morador de casa de taipa.

A imagem fotográfica tem múltiplas faces e realidades. A primeira é a mais evidente, visível. É exatamente o que está ali imóvel no documento, na aparência do referente, isto é, sua *realidade exterior*, o testemunho, o conteúdo da imagem fotográfica é a *segunda realidade*. As demais faces são aquelas que não podemos ver, permanecem ocultas, invisíveis, não se explicitam, mas que podemos intuir; é o outro lado do espelho e do documento; não mais a aparência imóvel ou a existência constatada mãos, também, e principalmente a *vida* das situações e dos homens retratados, desaparecidos, a história do tema e da gênese da imagem no espaço e no tempo, a *realidade interior* da imagem: a *primeira realidade*. (KOSSOY, 2007, Realidades e Ficções na Trama Fotográfica, p.131).

O intuito desde o começo era impactar o telespectador ao visualizar a imagem. Quando Boris Kossoy diz “A imagem fotográfica tem múltiplas faces e realidades. ”, é nítido ver que dentro de todas as fotos há múltiplas faces e realidades, uma vez que a família de seu Hernandez é pobre, passa por dificuldades, mas o amor pela vida é igual a de qualquer outra família que tenta sobreviver com o mínimo possível. Em outro trecho da citação acima, “As demais faces são aquelas que não podemos ver, permanecem ocultas, invisíveis, não se explicitam, mas que podemos intuir”, muitas vezes a imagem não mostra tudo que está em volta, mas você consegue ver através de um choro, olhar, expressão ou enquadramento, que ali tem algo mais. A interpretação de uma simples foto pode trazer um furacão de sentimentos.

Houve uma análise para avaliar qual o melhor perfil de família a ser fotografada. Foi feito um reconhecimento de campo, um levantamento de informações que antecedem as fotografias. Algumas visitas foram feitas para um bom envolvimento entre fotógrafa, família e moradores do bairro. Foi observado que a maioria das famílias do bairro de Pimenta eram grandes e moravam de muro colado uma com a outra, causando um imprevisto no trajeto de visão linear. Esse fato comprometeria a privacidade ou autenticidade no fotografar só aquela família.

A maior parte das fotos foram capturadas sobre a luz natural. O turno matutino sempre foi a melhor escolha. Por sombras definidas, mas não completamente escuras, com uma luz límpida. Em suma, para alcançar o resultado almejado, utilizei os componentes essenciais de uma boa fotografia, que são a estética do cenário, domínio técnico, a espontaneidade dos personagens, repertório informativo e a ligação da aluna com a família. Seguem, abaixo, informações sobre a câmera utilizada e a fotografia do trabalho:

4.1 CÂMERA

- Fabricante: Canon
- Modelo: Rebel EOS, T3i
- Escala de número f: f/3.5 - f/22
- Tempo de exposição: 1/4000 – 30 segundos
- ISO: 100-6400
- Distância focal: 18mm - 55mm
- Abertura máxima: 3.5

- Modelo de medição: Multiponto
- Modo do flash: Pop-up automático

4.2 IMAGENS

- Tirada em: outubro de 2015 a novembro de 2015
- Horários: 7h as 10h e 16h as 18h
- Dimensões: 5.184 x 3.456
- Largura: 5.184pixels
- Altura: 3.456 pixels
- Resolução horizontal: 240 dpi
- Resolução vertical: 240 dpi
- Intensidade de bits: 22,1
- Representação de cores: Adobe RGB
- Tamanho do arquivo: 18 MB

5.DESCRICÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para desenvolvimento do trabalho, foi necessário o aprendizado teórico adquirido durante as aulas das disciplinas de Introdução à Fotografia, Fotojornalismo e as orientações do projeto experimental em Fotografia na qual abordou a história da fotografia, as funções e peculiaridades das fotos em cor e em preto e branco, luz, sombra, classificações das câmeras fotográficas e das objetivas, composição, linguagem entre outros assuntos ligados à área. Ficou a critério dos alunos escolher um estilo de fotografia, preto e branco ou cor, digital ou analógico para realizar um ensaio fotográfico.

Após a aluna decidir o assunto e estilo do seu ensaio fotográfico – Terra Vermelha – deu-se início a etapa de pesquisa. Buscou-se em livros e revistas sobre o contexto da vida no sertão, autores que abordassem em suas linhas de pesquisa temas sociais, como Boris Kossoy e Susan Sontag, um levantamento de moradores de casa de taipa, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras (MST), e uma pesquisa de campo em cidades que havia moradores de casa de taipa.

A escolha do Terra Vermelha se deu por se tratar de uma calamidade pública, uma vez que a política menciona em seus comerciais de eleição acabar a seca, miséria, pobreza, e entre outras promessas, liquidar todas as casas de taipa.

Após a escolha da família, foi explicado o propósito do projeto, e como seriam feitas as fotografias. Em algumas ocasiões, precisei cancelar as fotos, pois o senhor Hernandes apresentava sinais de embriaguez, assim impossibilitando, qualquer tipo de acompanhamento.

Toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente. Trata-se de um sistema que deve ser demonstrado para compreendermos como se dá essa elaboração, como, enfim, seus elementos constituintes se articulam. Para tal proposta, devemos perceber a complexidade epistemológica da imagem fotográfica enquanto representação e documento visual. (KOSSOY, 2007, Os Tempos da Fotografia, p. 32).

Para se alcançar a fotografia desejada, para o ensaio foram necessárias diversas tentativas, o intuito era conseguir um enquadramento que mostrasse o menino e a luz sobre seu corpo, transcendendo algo que está além da imagem. Uma simples brincadeira foi desencadeadora de uma belíssima foto, na mistura de curiosidade e espontaneidade com a luz de uma lanterna.

Todos esses elementos: preparação do barro, terra vermelha, banho ao ar livre, família reunida, olhares sem sorrisos, pés descalços, só foram possíveis devido a troca de carinho entre aluna e família. Foram registrados ângulos distintos e o resultado dos diversos cliques formam a seleção das 12 fotos escolhidas do trabalho de conclusão de curso, as quais transmite o significado pretendido pelo trabalho. Um olhar para aqueles que sobrevivem sobre a Terra Vermelha.

6. CONSIDERAÇÕES

Antes mundo era pequeno

Porque Terra era grande

Hoje mundo é muito grande

Porque Terra é pequena

Esses versos que abrem a canção Parabolicamará de Gilberto Gil, evidenciam a mudança de perspectiva que vivemos por conta da velocidade e precisão com que a informação trafega nesse nosso tempo.

Quando o “mundo era pequeno”, tínhamos ciência dos assuntos ao nosso redor mas esse mundo cresceu e sabemos de muitas coisas de muito longe, sem sabermos de muitas coisas a nossa volta. Imagens e mais imagens podem nos levar aos quatro cantos da terra, mas podem também nos fazer ver as nossas mazelas de cada dia enquanto se mostram ao “mundo grande”.

Esse trabalho traz a experimentação e a prática das teorias e métodos aprendidos em sala de aula e exercita o senso crítico visual, mas, mais que tudo, traz uma visão diferenciada daquilo que é ignorado pela sociedade, usando a fotografia como forma de expressão e manifesto a favor daqueles que menos têm.

O exercício, da prática fotográfica apura o olhar sobre o mundo. O fotógrafo passa a ver ângulos díspares e extremos no mais corriqueiro e trivial assunto. Casa de barro é algo primitiva e que carrega uma história sem datas e locais mas que de uma forma clara o ensaio conseguiu levar um sentimento, um contexto qual a família vive e características do lugar foram aspectos que o projeto Terra Vermelha quis transmitir ao telespectador.

Problemas e necessidades enevoados para que sociedade seja ela do “mundo pequeno” (a cidade) ou do “mundo grande” (o planeta). No ensaio em questão, as imagens atendem à função da prática fotográfica de desenvolver no cidadão um olhar mais sensível e atento na busca de uma positiva transformação social.

Técnica e função, fundamentais à fotografia, são transcendidas pelo poder das imagens já que uma mesma imagem gera diferentes leituras e emoções a partir de visões culturais diferentes. Nesse ponto, a fotografia pode ser elevada à categoria de arte pois toca e emociona provocando necessárias mudanças nas civilizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SONTAG, Susan. **Diante da Dor dos Outros**. São Paulo: Edições 2011.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**. São Paulo: Edições 2007.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Edições 2009.